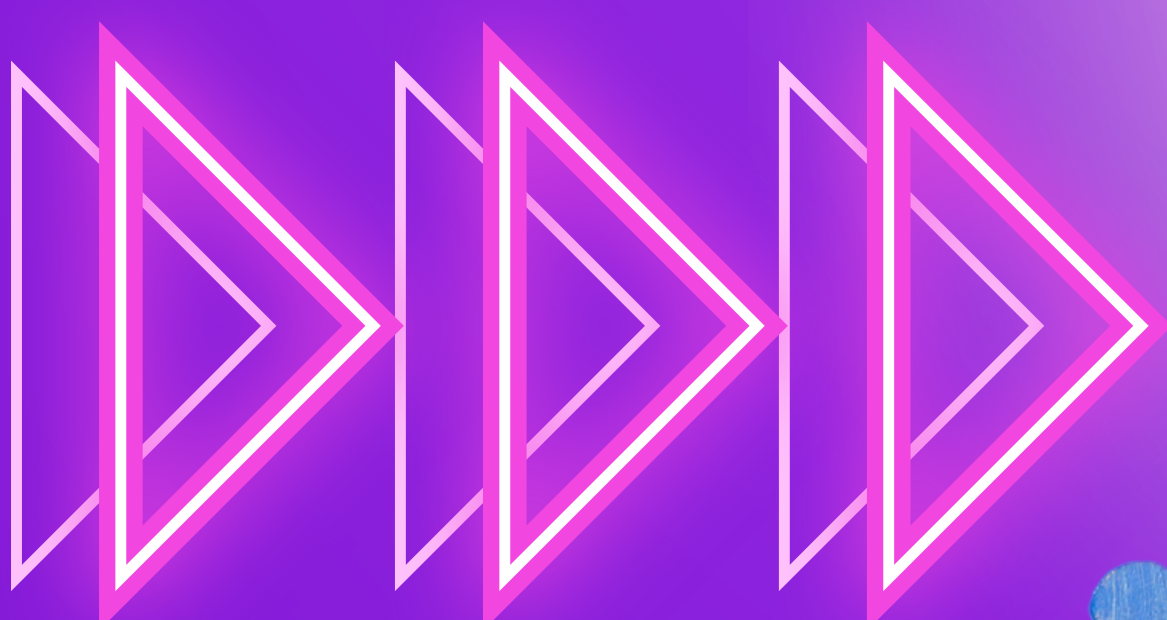


Ana Abigail Albuquerque ¹
Carlos Charone ²
Cynthia Charone ³
Edineuza Marques ⁴
Helanne Cordeiro ⁵
Juliana Santos ⁶
Otoniel Correa ⁷



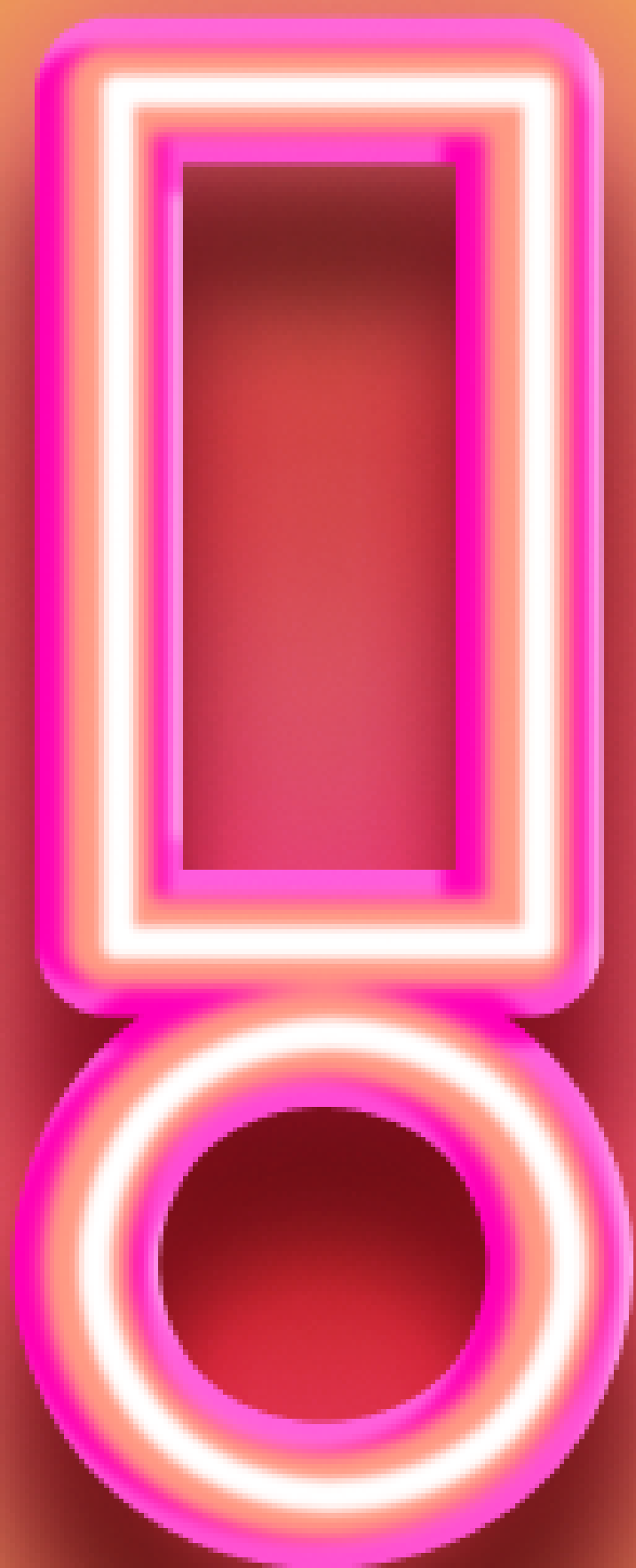
COMPREENENDO O TEA



O QUE É TEA



TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA



É UM TERMO USADO PARA OS DIFERENTES TRANSTORNOS DO NEURODESENVOLVIMENTO INFANTIL, QUE TEM COMO CARACTERÍSTICAS MARCANTES AS DIFICULDADES NA INTERAÇÃO SOCIAL, COMUNICAÇÃO, COMPORTAMENTOS REPETITIVOS, INTERESSES RESTRITOS E ALTERAÇÕES SENSORIAIS.

Cartilha Compreendendo TEA
1ª Edição - 2023

Autores

Ana Abigail Albuquerque
Carlos Charone
Cynthia Cyllene de Olivera Charone
Edineuza Marques
Helanne Cordeiro
Juliana Santos
Otoniel Correa Lima Neto

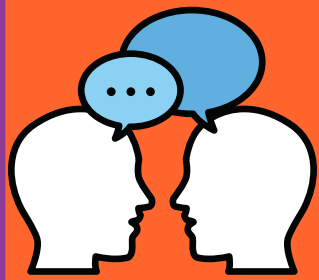
Diagramador

Carlos Charone

2023 - Editora Recriar
Rua Diogo Moia. 296, Umarizal
CEP: 66055-171 - Belém/Pa
Telefone: (91) 4009-8500
contato@cynthiacharone.com
Prefixo Editorial FBN: 80084

Cartilha Compreendendo o TEA
1ª Edição - 2023
ISBN: 978-65-994747-4-3

CARACTERÍSTICAS MARCANTES:



Dificuldade na fala.



Sensibilidade aos barulhos



Falta de interação no olhar



Irritabilidade com contato físico



Agressividade



Falta de resposta quando chamado



Interesse por objetos



Repetição de palavras e gestos





DADOS IMPORTANTES

1 em cada 68 crianças são diagnosticadas com TEA.

O distúrbio é classificado pela ONU como uma questão de Saúde Pública Mundial

No Brasil estima-se que tenhamos mais de 2 milhões de pessoas com algum grau de autismo

As causas do TEA ainda não são totalmente compreendidas. Especialistas na área acreditam que a combinação de múltiplos fatores podem levar ao autismo

Hereditariedade 50%.
Fatores externos 50%.

Fatores externos: poluição do ar, uso de inseticidas nos alimentos, complicações durante a gravidez e infecções causadas por vírus, entre outros.

NÍVEIS DE COMPROMETIMENTO:

NÍVEIS LEVES :

- Dificuldade de interação social;
- Dificuldade de comunicação verbal;
- Habilidades especiais;

NÍVEIS GRAVES :

- Podem agredir a si mesmas e as outras pessoas;
- Geralmente dependem de outros membros da família para atividades cotidianas;
- Precisamos investir em identificação precoce para identificar o autismo
- Orientação dos pais e intervenção precoce são fundamentais para direcionamentos e intervenções.
- O diagnóstico é clínico feito através de observação direta do comportamento.
- Entrevistas com os pais e/ou responsáveis
- Uso de novas tecnologias (como as que rastreiam o olhar).

NÍVEIS MODERADOS :

- Dificuldades para aprendizagem na escola, para compreender brincadeiras, para se expressar verbalmente.



IMPORTÂNCIA DO DIAGNOSTICO E TRATAMENTO PRECOCE



TRATAMENTO PRECOCE: DE PREFERÊNCIA ANTES DOS 3 ANOS DE IDADE.

PERÍODO QUE A CRIANÇA ENTRA NO CAMPO DE SIGNIFICADOS E INTERAÇÕES COM O OUTRO.

TERAPIAS COMPORTAMENTAIS DE COMUNICAÇÃO, TERAPIAS OCUPACIONAIS, FISIOTERAPIA E MEDICAMENTOS.

DIAGNÓSTICO PRECOCE PODERÁ DESENVOLVER OU AMPLIAR AS CAPACIDADES DE COMPREENSÃO, COMUNICAÇÃO E INTERAÇÃO SOCIAL.

IMPORTANTE SABER QUE CADA CRIANÇA EXIGE UM TIPO DE TRATAMENTO ESPECÍFICO E INDIVIDUALIZADO. CURSOS, LIVROS E MATERIAIS DE APOIO, ALÉM DE OUTROS MATERIAIS INFORMATIVOS SÃO INDISPENSÁVEIS PARA QUE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO E DA SAÚDE APRENDAM MAIS SOBRE O AUTISMO E CONTRIBUAM COM O TRATAMENTO DAS CRIANÇAS.

TRATAMENTO:



Definição do tratamento adequado às particularidades do quadro do indivíduo. Não há nenhuma medicação que possa ser usada no tratamento para os sintomas de TEA. As medicações são utilizadas apenas para tratamento das comorbidades

Terapias
Comportamentais

Musicoterapia

Comunicação
Alternativa

Intervenção psicoterapeu-
tais e cuidadores

Participação familiar
em tratamentos

Atividade física



MANIFESTAÇÕES COMPORTAMENTAIS

Os comportamentos são características fundamentais do TEA e manifestam-se como restritos e repetitivos e podem aparecer os comportamentos repetitivos tanto com o corpo como com objetos, sendo estes utilizados de forma incomum.

NA ADOLESCÊNCIA, PODEM SOFRER UM DECLÍNIO COMPORTAMENTAL, APRESENTANDO REBAIXAMENTO DE HABILIDADES DE LINGUAGEM E SOCIABILIDADE. ESTES ADOLESCENTES PODEM APRESENTAR SINTOMAS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO RELACIONADAS AO GRAU DE CONSCIÊNCIA SOBRE SI MESMO

NA FASE ADULTA PODEM OCORRER SINTOMAS QUE SE MANTÉM CARACTERÍSTICOS COMO OBSESSÕES, AGRESSIVIDADE, OBSTINAÇÃO, HABILIDADES SOCIAIS QUE PODEM SER INADEQUADAS OU INAPROPRIADAS.

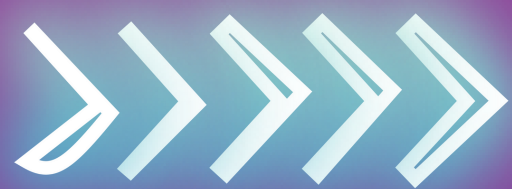


AS MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS MAIS FREQUENTES ASSOCIADAS AO TEA:



Transtornos de ansiedade, episódios depressivos;

Transtornos de déficit de atenção e hiperatividade;



Deficiência intelectual (DI);

Déficit de linguagem;



Alterações sensoriais;

Síndrome do X Frágil



Transtornos gastrointestinais e alterações alimentares;

Distúrbios neurológicos: Epilepsia e distúrbios do sono;



CARACTERÍSTICAS COMPORTAMENTAIS COMUNS EM TEA

Ecolalia

A ecolalia é um fenômeno persistente que se caracteriza como um distúrbio de linguagem, definida como a repetição em eco da fala do outro. Apresenta-se em duas categorias: imediata ou tardia, identificada como uma característica constante e prolongada da fala da criança com TEA. Com o desenvolvimento da fala esse comportamento pode diminuir ou ausentar-se.

ST-ST-ST...

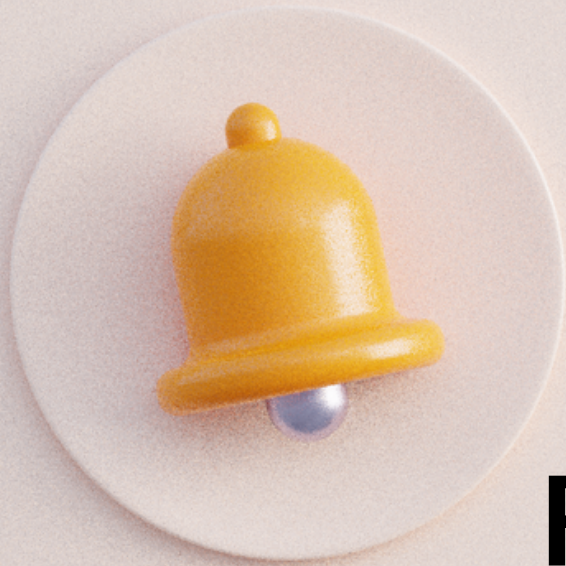
Estereotipias

Reproduzir um padrão fixo de atividade, movimento ou vocalização; possuir características morfológicas semelhantes; obedecer a uma cadência de movimento, ritmo e sons; ser realizadas com ou sem objetos; ter uma constância; permanecer, sem pausas, num tempo próprio fora do domínio exterior e, aparentemente, não ter um objetivo determinado ou responder a algum estímulo do meio.



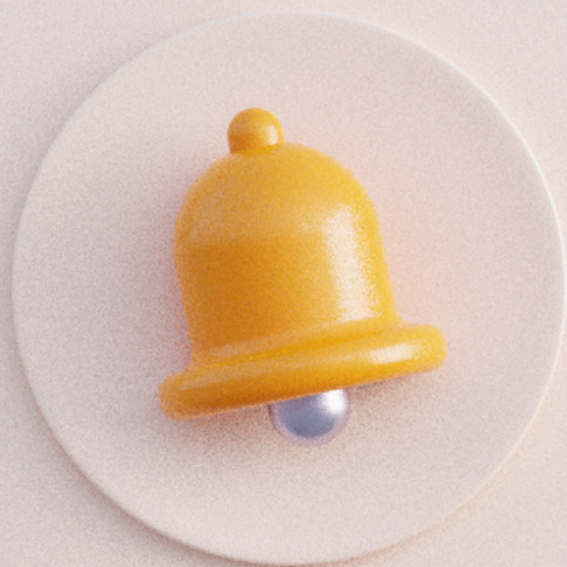
COMPORTAMENTOS DESAFIADORES. COMO AJUDAR?

1. Use suportes visuais



Ferramentas de comunicação,
ajuda no desenvolvimento de
independência e autonomia.
Potencializando o aprendizado.

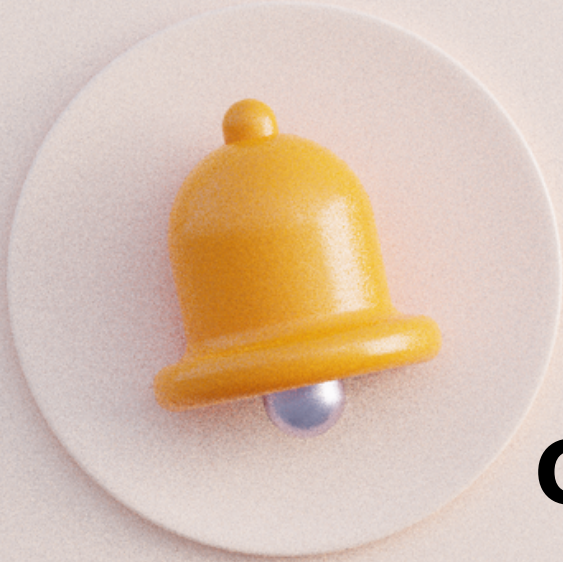
2. Ofereça escolhas



Alternativa é oferecer escolhas
a ela invés de palavras

Como ajudar?

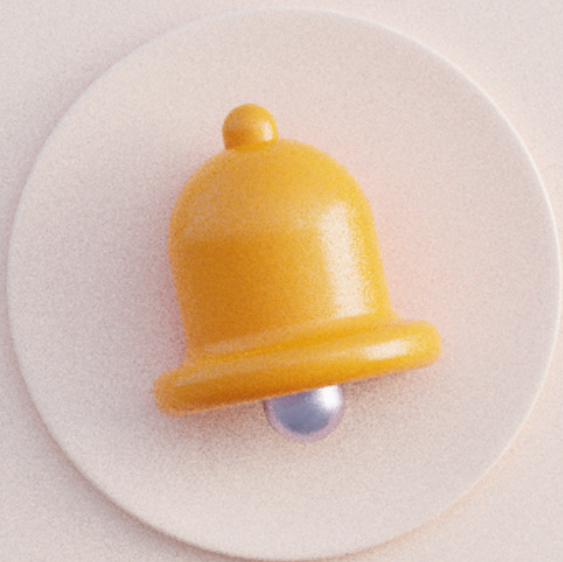
**3. Reforce quando a criança ...
emitir o comportamento
esperado**



**Reforço, garantir que o
comportamento aprendido vai
se repetir no futuro.**

.

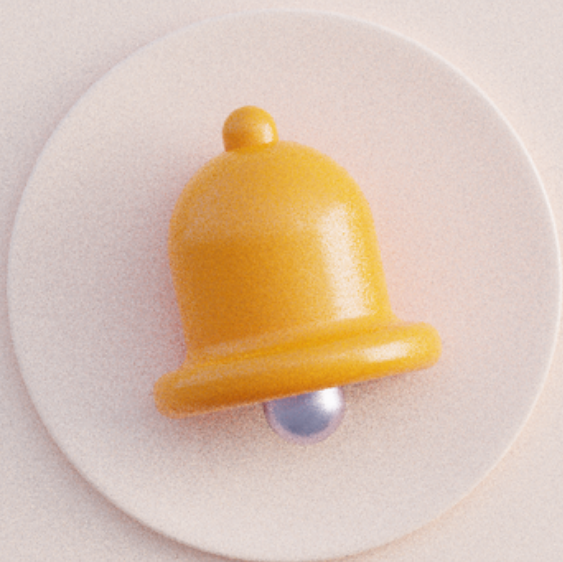
**4. Tenha paciência quando a
criança emitir o
comportamento desafiador**



**Persistir nas estratégias é a
chave para garantir o
aprendizado de novas
habilidades.**

.

**5. Aumente a quantidade de
tempo**



**Sempre aumentar a
quantidade de tempo entre as
atividades e itens que a criança
gosta.**



IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO NO DESENVOLVIMENTO SOCIAL DO PACIENTE COM TEA



•A inclusão é um preparo para a vida em comunidade, oportunizando às crianças com TEA conviver com crianças que não possuem este transtorno e vice-versa. Desta forma, aumenta-se o arcabouço de estímulos que podem auxiliar o paciente com TEA, contribuindo para o seu desenvolvimento social, mesmo se este apresentar algum quadro característico mais grave. Assim, desmistifica-se paradigmas construídos sobre o convívio com pessoas autistas, como sendo uma doença degenerativa ou sem possibilidade de desenvolvimento social.

**POR FIM, ENTENDEMOS QUE PARA
ACONTECER A INCLUSÃO DE FATO,
QUALQUER ESPAÇO QUE ESTEJA
OFERECENDO QUAISQUER SERVIÇO,
DEVE CAPACITAR TODOS OS
FUNCIONÁRIOS, DO ATENDIMENTO AO
PROFISSIONAL TÉCNICO,**



**PARA QUE OS MESMOS
COMPREENDAM A SINGULARIDADE
DE CADA UM DOS INDIVÍDUOS E
APRENDAM A AUXILIAR NO
MANEJO, CONVIVER, RESPEITAR E
PRINCIPALMENTE OFERECER A
MESMA QUALIDADE DE ATENÇÃO A
TODOS, POSSIBILITANDO AS
MESMAS CHANCES DE EVOLUÇÃO.**

AUTORES:

1 Ana Abigail Gomes de Albuquerque

Licenciada em Dança pela Universidade Federal do Pará

Graduanda Licenciatura em Educação Física- Uniter

Especialização Neuropsicopedagogia- Instituto Nacional de Educação e Extensão

Especialista em Transtorno do Espectro Autista/TEA, pelo Instituto de Ensino e Pesquisa do Hospital Albert Einstein.

2 Carlos Alberto Pinheiro Charone Júnior

Fonoaudiólogo Formado pela Universidade da Amazônia.

Especialista em Hospitalar e Acupuntura . CBS

Especialista em Gerontologia pelo Instituto de Ensino e Pesquisa do Hospital Albert Einstein

Especialista em Transtorno do Espectro do Autismo pelo Instituto de Ensino e Pesquisa do Hospital Albert Einstein.

3 Cynthia Cylene de Oliveira Charone Muniz

Médica, formada pela Universidade do Estado do Pará.

Especialista em oftalmologia pelo CEMA- São Paulo.

Sub especialista em catarata e glaucoma pela Faculdade de Medicina da Universidade do Estado de São Paulo.

Mestranda em Gestão em Saúde da Amazônia pela Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará (FSCMPA)

Especialista em Experiência do Paciente e Cuidado Centrado na Pessoa pelo Instituto de Ensino e Pesquisa do Hospital Sírio libanês.

Especialista em Gerontologia pelo Instituto de Ensino e Pesquisa do Hospital Albert Einstein.

Especialista em Empreendedorismo em Gerontologia pelo Instituto de Ensino e Pesquisa do Hospital Sírio Libanês.

Especialista em Medicina de Estilo de Vida e Coaching em Saúde pelo Instituto de Ensino e Pesquisa do Hospital Albert Einstein

Especialista em Transtorno do Espectro Autista/ TEA pelo Instituto de Ensino Pesquisa do Hospital Albert Einstein.

4 Edineuza da Silva Marques

Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará- UFPA

Especialista em Gestão Escolar pela Faculdade Ideal- FACL

Especialista em Transtorno do Espectro Autista/TEA pelo Instituto de Ensino e Pesquisa do Hospital Albert Einstein

5 Helanne Damasceno Cordeiro Abe

Profissional de Educação Física formada pela Universidade do Estado do Pará.

Especialista em Fisiologia do Exercício pela Universidade de Brasília - UNB.

Especialista em Treinamento de Força e Musculação pela Universidade de Brasília - UNB.

Especialista em Gerontologia pelo Instituto de Ensino e Pesquisa do Hospital Albert Einstein.

Especialista em Transtorno do Espectro Autista/TEA pelo Instituto de Ensino e Pesquisa do Hospital Albert Einstein

6 Juliana Teixeira dos Santos

Graduada pelo Centro Universitário do Estado do Pará - CESUPA

Especialista em Terapia Nutricional - Ganep- São Paulo

Especialista em Nutrição Clínica - Ganep- São Paulo

Especialista em Transtorno do Espectro Autista pelo Instituto de Ensino e Pesquisa do Hospital Albert Einstein -São Paulo

7 Otoniel Correa Lima Neto

Profissional de Educação Física, pela Universidade do Estado do Pará

Especialista em Gerontologia pelo Instituto de Ensino e Pesquisa do Hospital Albert Einstein

Especialista em Transtorno do Espectro Autista/TEA, pelo Instituto de Ensino e Pesquisa do Hospital Albert Einstein.

REFERÊNCIAS:

BARROS, I. B. R. FONTE, R. F. L. Estereotípias motoras e linguagem: aspectos multimodais da negação no autismo. Universidade Católica de Pernambuco. Recife, Pernambuco, Brasil. Rev. bras. linguist. apl. Dez. n. 4, p. 745-763, 2016.

BENUTE, G. R. G. Transtorno do espectro autista (TEA): desafios da inclusão, 50 p. vol. 2 - São Paulo: Setor de Publicações - Centro Universitário São Camilo, 2020.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. Linha de cuidado para a atenção às pessoas com transtornos do espectro do autismo e suas famílias na Rede de Atenção Psicossocial do Sistema Único de Saúde. V. 1. 156p / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Especializada e Temática. – Brasília, 2015.

CORRÊA, J. S. Transtorno do espectro autista (TEA) e transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH): implicações genéticas e ambientais, multifatoriais. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 06, Ed. 06, Vol. 09, pp. 155-167. Junho de 2021. ISSN: 2448- 0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/psicologia/transtorno-do-deficit><acesso em 01/02/2022>

MERGL, M. AZONI, C. A. S. Tipo de ecolalia em crianças com transtorno do espectro autista. Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Campinas-SP, Brasil. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN. Rev. CEFAC. 2015 Nov-Dez; 17(6):2072-2080. Natal-RN, Brasil, 2015.

KUCZYNSKI, E. Detecção precoce de epilepsia lato sensu: importância diagnóstica e prognóstica nos transtornos do espectro do autismo. Psiquiatra da Infância e da Adolescência. Revista debates em psiquiatria. São Paulo. p 1-5. São Paulo, 2016.

MENEZES, M. Z. M. O diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista na fase adulta, 2020. 30f. Universidade Federal de Minas Gerais. Área de transtorno do espectro do autismo. Faculdade de Filosofia e Ciências humanas. Belo Horizonte, 2020.

PEREIRA, A. PEGORARO, L. F. L. CENDES, F. Autismo e Epilepsia: Modelos e Mecanismos. J EpilepsyClinNeurophysiol. Departamento de Neurologia, Faculdade de Ciências Médicas, UNICAMP;18(3):92-96. 2012.

POSAR A, VISCONTI P. Sensory abnormalities in children with autism spectrum disorder. J Pediatr (Rio J). 2018;94:342---50, 2017.

RODRIGUES, R. S. DOMICIANO, P. R. C. GERALDO, D. E. Deficiência intelectual e transtorno do espectro autista: uma revisão da literatura sobre os comportamentos do professor na inclusão escolar. Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento São Paulo, v. 18, n. 2, p. 170-186, jul./dez. 2018 <http://dx.doi.org/10.5935/cadernosdisturbios.v18n2p170-186><acesso em 01/02/2023>

RODRIGUES, R. S. DOMICIANO, P. R. C. GERALDO, D. E. Deficiência intelectual e transtorno do espectro autista: uma revisão da literatura sobre os comportamentos do professor na inclusão escolar. Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento São Paulo, v. 18, n. 2, p. 170-186, jul./dez. 2018 <http://dx.doi.org/10.5935/cadernosdisturbios.v18n2p170-186><acesso em 01/02/2023>

SERBAI, Fabiana. PRIOTTO, Elis Maria Teixeira Palma. Autismo na adolescência uma revisão integrativa da literatura. EDUR. Educação em Revista. Belo Horizonte. v. 37. P.4-11, 2021.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDRIATRIA. Transtorno do Espectro Autismo. Manual de orientação. Departamento Científico de Pediatria do Desenvolvimento e Comportamento. Brasil, Nº 05, Abril. 2019.

ZUCULO, G. M. Comportamento, fluência verbal e ritmos circadianos em indivíduos com o transtorno do espectro do autismo (tea) antes e após o uso de melatonina. Dissertação (Mestrado em Fonoaudiologia) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências. Área de Concentração: Distúrbios da Comunicação Humana. Marília, 2016. 78f. 2016.